

# Bom dia

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES  
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)



Edição 34ª - 30 de maio de 2016

## Vigilantes de transporte de valores em Santa Catarina entram em greve a partir de hoje



Foto: SINTRAVASC

*Categoria exige o piso trabalhado no Estado do Paraná, além do tíquete-alimentação de R\$30,00 em tabela fechada*

A partir de hoje, segunda-feira (30/05), todos os vigilantes de transporte de valores em Santa Catarina vão paralisar suas atividades por falta de acordo com patronais, que insistem em não valorizar

o trabalho dos profissionais. O SINTRAVASC – Sindicato dos Trabalhadores em Serviço de Carro-Forte, Guarda, Transporte de Valores e Escolta Armada de Santa Catarina informou que são cerca de



1500 trabalhadores, de todas as empresas, e a greve é por tempo indeterminado.

Para poder exercer o trabalho com dignidade, os vigilantes de transporte de valores de Santa Catarina exigem o piso para R\$2.048,51, que é o piso trabalhado no Estado do Paraná. A ação foi divulgada desde terça-feira (24/05) pelo Bom Dia CONTRASP; oferecido pelos patronais, aos vigilantes, apenas o INPC, o reajuste não oferece ganho real, só a reposição da inflação.

“Desde a divulgação da greve ainda não recebemos nenhuma outra proposta. A categoria está firme; teve a adesão em massa dos vigilantes”, contou Vilson Soares, Presidente do SITRAVASC. Emocionado, Vilson lembrou a morte de um vigilante em Florianópolis, em fevereiro deste ano, que tinha mais de 20 anos de profissão.

A CONTRASP apoia a ação do Sindicato, trabalhando sempre para atender as necessidades do vigilante.



Foto: SINTRAVASC



Foto: SINTRAVASC



Foto: SINTRAVASC



## Bandidos explodem carro-forte e levam dinheiro transportado na Bahia



Foto: Site Noticia Livre

*Só na semana passada, além do ataque ao carro-forte, um vigilante foi rendido e amarrado na Paraíba; outro foi morto a tiros em São Paulo*

**B**andidos armados pararam um carro-forte a base de tiros na BR-116, entre os municípios de Araci e Tucano, nesta sexta-feira (27/05). Em seguida, explodiram o carro-forte deixando o transporte completamente destruído, levando o dinheiro transportado.

A CONTRASP alerta para perigo que os

profissionais vigilantes estão enfrentando no exercício de seu trabalho, e também fora do expediente. Quando voltava para a sua residência, na madrugada desta terça-feira (24/05), um vigilante foi abordado por bandidos em Sousa, sertão da Paraíba. Após roubarem a moto, documentos pessoais e o celular, os bandidos amarram e deixaram o

vigilante jogado as margens da rodovia.

O horror contra os vigilantes, só na semana passada, não parou por aí. No dia anterior, na segunda-feira (23/05), um vigilante foi morto no exercício de sua profissão com seis tiros. Ele trabalhava em um supermercado do Carrefour em Mogi Mirim - SP, chegou a ser socorrido, mas não resistiu.

A câmera do estabelecimento não estava funcionando. Clientes e funcionários que estavam presentes entraram em pânico. "A violência no Brasil está cada vez mais ousada. A CONTRASP não admite que mais companheiros percam suas vidas, preci-

samos sair da mira dos criminosos", exige João Soares, Presidente da CONTRASP.

É por isso que a CONTRASP está em mobilização e pede apoio da categoria para, juntos, pressionarem as autoridades. A fim de acabar com a violência e conquistar melhores condições de trabalho, a CONTRASP segue com as Campanhas Nacionais pela extensão do porte de arma, "dever de proteger, direito de se defender", e também pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial. Só assim, os vigilantes poderão exercer sua profissão com um pouco mais de segurança.



## CONTRASP levanta bandeira contra a cultura do estupro



Foto: Reprodução

*70% das vítimas do crime são crianças e adolescentes*

**A**s notícias sobre os estupros cometidos neste mês, no Rio de Janeiro e no Piauí, mobilizaram a CONTRASP para a luta contra a cultura do estupro, que sentiu a dor da triste realidade do país, juntamente com milhares de brasileiros. Segundo dados do 9º Anuário Brasileiro da Segurança Pública, a cada onze minutos há uma vítima de estupro no Brasil. Mas é importante lembrar: apenas 30 a 35% dos casos são registrados. Então pode ser que ao terminar esse parágrafo mais uma vítima tenha sido feita. O número pode chegar a uma vítima a cada um minuto.

A adolescente de 16 anos violentada por 33 homens, no Rio de Janeiro, foi o caso mais recente que chamou a atenção da mídia e mobilizou grande parte do país nas redes sociais. O crime bárbaro foi divulgado na internet, cometido por homens armados e com fuzis, e pelo menos uma foto foi divulgada. "Olha como que ta. Sangrando. Olha onde o trem passou. Onde o trem bala passou de marreta", disse um dos agressores, ao mostrarem o órgão genital da vítima ainda sangrando.

"Queria que as pessoas soubessem

que não é culpa da mulher. (...) Não tem porque você culpar a vítima de um roubo. Entendeu? (...) Eu me sinto um lixo hoje. Eu não queria que outra pessoa se sentisse assim”, disse a vítima em depoimento. Ela acabou apagando a sua rede social; onde eram postados comentários depreciando a vítima, duvidando do estupro e até links com o vídeo do crime eram divulgados em sua página.

Nos dois casos as vítimas eram menores de 18 anos. Segundo levantamento realizado pelo Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 70% das vítimas são crianças e adolescentes. Como foi o caso da jovem de 17 anos, que foi drogada e estuprada por cinco homens - um rapaz de 18 anos e quatro menores, no Piauí. Ela foi encontrada em uma construção, seminua e amordaçada com a própria roupa.

Os menores negaram a participação e ao serem questionados o motivo por não terem impedido o abuso, disseram achar o ato normal. A divulgação do caso da vítima do Rio de Janeiro na internet também demonstra a lastimável cultura de banalização do estupro no Brasil.

## **Garota vítima de estupro morre após 10 dias internada**

Quatro meninas foram tirar fotos em um ponto turístico em Castelo do Piauí, poucos quilômetros da zona urbana, quando foram surpreendidas por cinco pessoas. Elas foram brutalmente agredidas e estupradas, em maio do ano passado, e arremessadas do alto de um penhasco com mais de 10m de altura. Eram duas jovens de 17 anos, uma de 16 e a outra 15 anos.

Após 10 dias internada, uma das vítimas não resistiu. O absurdo cometido contra a garota de 17 anos deixou a face do lado direito esmagada, com lesões também pelo pescoço e traumatismo torácico.

58,5% dos entrevistados pelo Ipea concordam total ou parcialmente com a afirmação que “Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros”. A CONTRASP levanta a bandeira contra a cultura do estupro, considera inaceitável e intolerável o crime cometido a crianças, adolescentes e mulheres, exigindo das autoridades que os criminosos não fiquem impunes.